



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CONCURSO PÚBLICO
PROFESSOR DOCENTE I

ESPAANHOL

Data: 18/12/2011

Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B		D	E
---	---	--	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: *Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.*

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Texto 1

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.

Mikhail Bakhtin

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral quer na modalidade escrita. Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na “era da comunicação”, há uma incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção etc.

Apesar do ranço de muitas dessas afirmações e dos equívocos de algumas explicações, é necessário reconhecer um fracasso da escola e, no interior desta, do ensino de língua portuguesa tal como vem sendo praticado na quase totalidade de nossas aulas.

Reconhecer e mesmo partilhar com os alunos tal fracasso não significa, em absoluto, responsabilizar o professor pelos resultados insatisfatórios de seu ensino. Sabemos e vivemos as condições de trabalho do professor, especialmente do professor de primeiro e segundo graus. Mais ainda, sabemos que a educação “tem muitas vezes sido relegada à inércia administrativa, a professores mal pagos e mal remunerados, a verbas escassas e aplicadas com tal falta de racionalidade que nem mesmo a ‘lógica’ do sistema poderia explicar” (Mello, 1979).

Aceitamos, com a mesma autora citada, a “premissa de que apenas a igualdade social e econômica garante a igualdade de condições para ter acesso aos benefícios educacionais”. Mas acreditamos também que, no interior das contradições que se apresentam na prática efetiva de sala de aula, poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que nos aproxime da escola que queremos, mas que depende de determinantes externos aos limites da ação da e na própria escola.

Nesse sentido, as questões aqui levantadas procuram fugir tanto da receita quanto da denúncia, buscando construir alguma alternativa de ação, apesar dos perigos resultantes da complexidade do tema: ensino da língua materna.

Uma questão prévia: a opção política e a sala de aula

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política - que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade - com os mecanismos utilizados em sala de aula.

Assim, os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, o relacionamento com os alunos, tudo corresponderá, nas nossas atividades concretas de sala de aula, ao caminho por que optamos. Em geral, quando se fala em ensino, uma questão prévia - para que ensinamos o que ensinamos?, e sua correlata: para que as crianças aprendem o que aprendem? - é esquecida em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensinar etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará efetivamente as diretrizes básicas das respostas.

[...]

(GERALDI, J.W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001[1985].)

Texto 2



(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.)

01. A finalidade da citação de autoria de Mikhail Bakhtin no início do texto 1 é:

- A) explicar o conteúdo e os objetivos do artigo que vem a seguir
- B) indicar elementos do conteúdo e situar a motivação do artigo
- C) dar informações sobre o autor e sua obra para situar o leitor
- D) indicar uma obra que deve ser lida para compreensão do artigo
- E) resumir o pensamento de um autor que será tratado no artigo

02. No fragmento de Mikhail Bakhtin, compreende-se que:

- A) o sentido de um texto, oral ou escrito, está no diálogo entre os participantes da interação
- B) a palavra possui duas faces, pois pode expressar uma verdade ou uma mentira
- C) a mensagem parte do locutor, que lhe dá o sentido, e se dirige ao ouvinte, que a compreende
- D) o enunciado tem um sentido que lhe é inerente, pois não pode ser alterado
- E) a expressão de um em relação ao outro é determinada pela intenção do locutor

03. O enunciador do texto 1 expressa sua crença de que uma educação de qualidade depende principalmente do(a):

- A) esforço dos docentes
- B) atuação de todos
- C) melhoria no linguajar juvenil
- D) empenho dos estudantes
- E) igualdade social e econômica

04. No texto 1, a tese defendida pelo autor parte da constatação da ocorrência do seguinte fato:

- A) a culpabilização do professor pela crise na escola.
- B) a inegável crise no sistema educacional brasileiro.
- C) a grande deficiência linguística dos jovens atualmente.
- D) o fracasso da escola e, em especial, do ensino de língua portuguesa.
- E) o juízo de que articular uma sentença é algo complexo

05. O segundo parágrafo do texto 1 indica, com relação ao anterior, uma:

- A) ideia antagônica
- B) concordância com ressalvas
- C) adesão seguida de desacordo
- D) discordância completa
- E) proposta diferente

06. No segundo parágrafo do texto 1, a palavra “ranço” assume o sentido de:

- A) obsolescência
- B) podridão
- C) modificação
- D) fetidez
- E) vestígio

07. No texto 1 há alguns fragmentos entre aspas. Eles indicam que o enunciador:

- A) delega ao leitor a tarefa de compreender o sentido daquelas palavras
- B) chama a atenção do leitor para sentidos diferentes daqueles trechos
- C) atribui aqueles fragmentos a outros enunciadores
- D) pressupõe que aquelas palavras não foram usados em seu sentido usual
- E) revela sua discordância com relação àqueles fragmentos

08. Uma característica do gênero discursivo *artigo acadêmico* que **não** se observa no texto 1 é:

- A) presença de citações
- B) organização argumentativa
- C) uso da norma padrão
- D) opção pela impessoalidade
- E) defesa de uma tese

09. “Mas acreditamos também que, no interior das contradições que se presentificam na prática efetiva de sala de aula [...]” (*Texto 1, 4º parágrafo*)

O conectivo “mas”, presente no fragmento acima, indica:

- A) alternância com relação ao período seguinte
- B) conclusão da citação prévia
- C) explicação do que se disse antes
- D) restrição ao que foi dito anteriormente
- E) condição para que se realize o fato citado

10. “poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que nos aproxime da escola que queremos [...]” (*Texto 1, 4º parágrafo*)

No fragmento acima, o uso da 1ª pessoa do plural indica a:

- A) inclusão do leitor e dos que partilham da mesma crença
- B) exclusão da comunidade acadêmica e a inclusão de outros sujeitos
- C) estratégia de polidez para evitar a 1ª pessoa do singular
- D) menção à instituição à qual pertence o enunciador
- E) restrição das ideias expressas ao enunciador e ao leitor

11. No 4º parágrafo do texto 1, a palavra “fazer” assume o valor de:

- A) estado
- B) nome
- C) qualificador
- D) conectivo
- E) determinante

12. O texto 1 se propõe a:

- A) denunciar a situação atual do ensino escolar
- B) prescrever novas formas de ensino
- C) promover politicamente o autor
- D) apresentar as soluções para a crise na escola
- E) buscar alternativas para o problema discutido

13. Nos dois últimos parágrafos do texto 1, o enunciador defende que o ensino:

- A) deve centrar-se nos conteúdos e métodos didáticos
- B) requer uma reflexão sobre as estratégias de trabalho
- C) precisa ter como eixo os processos de aprendizagem
- D) remete à compreensão da docência como trabalho
- E) está permeado por decisões de caráter político

14. No texto 2 observa-se uma crítica:

- A) à rebeldia dos estudantes
- B) aos maus professores
- C) aos métodos repetitivos
- D) aos conteúdos escolares
- E) ao ensino da norma culta

15. Entre os textos 1 e 2 há um(a):

- A) propósito temático oposto
- B) posicionamento divergente quanto ao tema
- C) convergência de ideias
- D) coincidência de gênero discursivo
- E) proposição enganosamente semelhante

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. A concepção interacionista do desenvolvimento tem duas importantes correntes teóricas – a elaborada por Piaget e a defendida por Vygotsky. Eles procuram compreender, em seus estudos, a gênese e a evolução do conhecimento humano e concebem a criança como um ser ativo e atento, capaz de observar e construir hipóteses sobre o ambiente onde vivem e com o qual interagem. Mas, embora convergentes em muitas questões, Vygotsky e Piaget divergem basicamente quanto ao seguinte aspecto/conceito:

- A) o organismo e o meio exercem ação recíproca
- B) a construção do conhecimento procede do individual para o social
- C) a aquisição do conhecimento é um processo que se realiza durante toda a vida
- D) a importância do fator humano presente no ambiente
- E) a maturidade orgânica cria condições para que a aprendizagem se dê

17. As tendências pedagógicas no Brasil trazem consigo a influência dos grandes movimentos educacionais internacionais. Essas tendências, na maioria dos casos, não aparecem em sua forma pura, e, sim, com características particulares, mesclando aspectos de diferentes linhas pedagógicas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, identifica-se, na tradição pedagógica brasileira, a presença de quatro grandes tendências. São elas:

- A) renovada, moderna, com preocupação política e com preocupação social
- B) moderna, tecnicista, revolucionária e com preocupações políticas
- C) tradicional, renovada, tecnicista e com preocupações sociopolíticas
- D) conservadora, moderna, revolucionária e com preocupação social
- E) tecnicista, revolucionária, moderna e com preocupação étnica

18. José Carlos é professor de Ensino Médio numa Escola Estadual. Participando da reunião mensal de avaliação na escola, apresentou os resultados da avaliação de seus alunos, e justificou o baixo rendimento da turma dizendo que era muito exigente e que seus alunos não estudavam o suficiente para conseguirem notas altas. Procurou demonstrar a excelência de seu trabalho, alegando, até, que ele não nivelaria a turma por baixo, nem reformularia a relação de conteúdos de sua disciplina, porque, se os alunos quisessem progredir na vida escolar, teriam de demonstrá-lo nas notas das avaliações. O exemplo citado retrata o posicionamento de um educador que faz uso, apenas, da avaliação denominada:

- A) diagnóstica
- B) democrática
- C) qualitativa
- D) classificatória
- E) processual

19. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. O ato de avaliar se faz através de três variáveis – juízo de valor; dados relevantes da aprendizagem e tomada de decisão. Em relação à terceira variável, ela pode ser definida como a fase do/da:

- A) processo comparativo entre o objeto a ser avaliado e um determinado padrão de julgamento
- B) aspecto qualitativo do objeto a ser avaliado
- C) observação da qualidade da aprendizagem do aluno, tendo em vista a continuidade da escolaridade sem fracassos
- D) processo comparativo entre o objeto a ser avaliado e um determinado padrão de julgamento
- E) resolução sobre a aprendizagem satisfatória ou insatisfatória

20. Uma das ações pedagógicas mais importantes do professor é a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Essa seleção deve ocorrer de forma sistemática e criteriosa, contribuindo para que as experiências de ensino/aprendizagem sejam significativas, levando o aluno a criar hipóteses, a fazer perguntas, e a encontrar a solução para os problemas apresentados nas diferentes disciplinas. A partir dessa concepção, o professor deve proceder ao processo de seleção de conteúdos, considerando determinados critérios.

Nesse contexto, analise os critérios citados abaixo.

- I- memorização
- II- utilidade
- III- significação
- IV- flexibilidade
- V- contextualização

Dentre os critérios apresentados, aqueles que devem nortear a seleção de conteúdos são os de números:

- A) II, III, IV, V
- B) I, II, III, V
- C) I, III, IV, V
- D) I, II, III, IV
- E) I, II, IV, V

21. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26, o currículo do Ensino Médio deve observar a base nacional comum complementada por uma parte diversificada, de acordo com as características da sociedade atendida. No artigo 36, a LDB complementa o disposto, estabelecendo diretrizes para o Ensino Médio. Nesse contexto, considere as exigências listadas abaixo:

- I- introdução e domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania
- II- Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, tendo caráter facultativo nos cursos noturnos
- III- inclusão de uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, a partir da 5ª série do ensino fundamental, de acordo com a comunidade escolar
- IV- ensino de Arte como componente curricular facultativo, nos diversos níveis da Educação Básica – infantil, fundamental e média
- V- adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes

De acordo com a LDB, devem ser observadas, no currículo do Ensino Médio, as exigências de números:

- A) I, II, III, IV
- B) II, III, IV, V
- C) I, III, IV, V
- D) I, II, III, V
- E) I, II, IV, V

22. A produção teórica de Vygotsky e de seus colaboradores tem subsidiado as teorias críticas na educação brasileira, em especial, no que diz respeito à concepção de conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento resulta da relação dos homens entre si e com:

- A) os meios de comunicação de massa
- B) os saberes científicos, mediatizados pelas instituições de ensino
- C) o mundo, independentemente do tempo e do lugar
- D) os conhecimentos disciplinares, mediatizados pelas instituições de ensino
- E) o mundo, mediatizado pela linguagem

23. Considere os objetivos apresentados abaixo.

- I- conhecimento das formas contemporâneas de linguagem
- II- domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna
- III- qualificação técnica para a entrada no mercado de trabalho
- IV- domínio dos conhecimentos de Filosofia necessários ao exercício da cidadania
- V- domínio dos conhecimentos de Sociologia necessários ao exercício da cidadania

A Revista Época de 19/10/2011 apresentou, como matéria de capa, a realização do ENEM 2011, que aconteceria alguns dias depois. “A prova de fogo do ENEM”, assim foi chamada a reportagem. Dentre muitas outras considerações, a matéria diz que “a edição 2001 do exame bate recorde no número de inscritos e tem o desafio de consolidá-lo como a principal porta de entrada para o ensino superior.” Um dos objetivos do ENEM é democratizar o acesso ao ensino superior, pois a universidade ainda é um privilégio no Brasil. Mas, para que esse acesso se torne realidade, as Escolas Estaduais de Ensino Médio regular precisam construir um currículo tal que, ao fim do Ensino Médio, os alunos demonstrem ter alcançado os objetivos de números:

- A) I, II, III, IV
- B) I, II, III, V
- C) I, II, IV, V
- D) II, III, IV, V
- E) I, III, IV, V

24. Leia a tirinha abaixo.



Jornal O Globo - 05/11/2011

Na sociedade contemporânea, hoje denominada da informação e do conhecimento, pensar o papel da escola é refletir sobre a sua função mediadora face a todas as influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações. Nesse sentido, pensar a educação escolar implica compreender a escola, prioritariamente, como:

- A) espaço de reconstrução da cultura feita em razão das próprias condições e do contexto nos quais a escolarização está acontecendo
- B) transmissora da cultura dominante que corresponde à visão de determinados grupos sociais
- C) espaço de preparação do homem para o exercício de funções produtivas nas empresas
- D) formadora de mão de obra para os setores produtivos
- E) espaço que visa à preparação do indivíduo para a universidade

25. A Lei nº 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) contém um capítulo (V) sobre a Educação Especial, inteiramente dedicado às questões relativas aos educandos portadores de necessidades especiais. E desde então, para efeitos dessa Lei, a Educação Especial é entendida como:

- A) Nível de educação escolar oferecida obrigatoriamente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- B) Modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- C) Modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- D) Nível de educação escolar oferecida preferencialmente na rede especial de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.
- E) Nível de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais.

26. A implementação do Projeto Político- Pedagógico é uma das condições para que se afirme a identidade da escola como espaço necessário à construção e ao exercício da cidadania. Segundo Vera Candau, a questão da cidadania deve ser vista, não só como um tema formal estabelecido pela LDB 9394/96, mas a partir de uma abordagem que concebe a cidadania como uma prática social cotidiana, numa perspectiva de um projeto diferente de sociedade e de humanidade. Sabe-se que o currículo é parte fundamental do PPP e que deve contemplar a formação da identidade cultural do aluno. Nesse contexto, considere as diretrizes listadas abaixo.

- I- considerar essencialmente a cultura erudita, o saber sistematizado, objetivo e neutro
- II- promover narrativas sobre o outro numa ótica universalista
- III- valorizar a razão sociológica e antropológica na qual a ênfase é posta na diversidade cultural do universo da população escolarizada
- IV- tratar as diferenças e as identidades sociais e culturais como processos dinâmicos em permanente construção
- V- considerar todas as culturas como igualmente válidas e legítimas

São diretrizes a serem consideradas na construção do currículo as de números:

- A) I, II, III, IV
- B) I, II, III, V
- C) I, II, IV, V
- D) I, III, IV, V
- E) II, III, IV, V

27. Nos termos do Art. 53 da Lei nº 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, considera-se que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes direitos, dentre os quais **não** se inclui:

- A) direito de habilitação profissional para o adolescente, com garantia do primeiro emprego
- B) direito de ser respeitado por seus educadores
- C) acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência
- D) igualdade de condições para o acesso à escola e sua permanência nela
- E) direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer a instâncias escolares superiores

28. “A Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.” A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 não só assegura a oferta de oportunidade escolar à população de jovens e adultos fora da idade regular, como estabelece a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada para os alunos da EJA, e prevê a possibilidade de certificação em exames supletivos aos maiores de:

- A) dezoito anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de vinte e quatro anos para a conclusão do Ensino Médio
- B) quinze anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de dezoito anos para a conclusão do Ensino Médio
- C) vinte e um anos, a fim de concluírem o Ensino Médio; e maiores de dezoito anos para a conclusão do Ensino Fundamental
- D) vinte e um anos, a fim de concluírem concomitantemente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- E) dezoito anos, a fim de concluírem o Ensino Fundamental; e maiores de vinte e um anos para a conclusão do Ensino Médio

29. Ao avaliar seus alunos, os professores estão avaliando a si mesmos, embora a maioria não tenha consciência disso. Ensino e aprendizagem são indissociáveis, e a avaliação é intrínseca ao processo de ensino. A avaliação daqueles a quem se propôs ensinar algo também traz informações sobre como se procurou ensinar esse “algo”.

Para Luckesi(2008), numa pedagogia preocupada com a transformação, o exercício da avaliação não poderá ser “nem piedoso”, nem “durão” – deverá ser adequado. Nesse contexto, considere os aspectos apresentados abaixo.

- I- visão de totalidade sobre os dados relevantes
- II- relação democrática entre professor e aluno
- III- posterior tomada de decisão
- IV- julgamento qualitativo da ação em função do aprimoramento da própria ação
- V- classificação definitiva dos educandos por meio de testes e provas

O processo de avaliação escolar deve implicar os aspectos de números:

- A) I, II, IV, V
- B) I, II, III, IV
- C) I, II, III, V
- D) II, III, IV, V
- E) I, III, IV, V

30. O diretor de uma escola de Ensino Médio convoca professores e funcionários para participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Ele explica que o envolvimento de todos no processo significa que serão compartilhadas as decisões acerca do “quê fazer”, do “como fazer” e de em qual direção a escola quer caminhar. A participação da comunidade escolar na construção do projeto, compartilhando o processo de decisão, indica que a gestão escolar é democrática e participativa, e concebe o planejamento pedagógico como um processo:

- A) técnico
- B) tático
- C) administrativo
- D) político
- E) estratégico

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I

MEDIO SIGLO DE LUPA SOBRE EL ESPAÑOL

El ‘Diccionario de dudas y dificultades’, de Manuel Seco, actualizado 50 años después de su aparición, reprueba algunas normas ortográficas de la RAE

-Y cuidado con los puntos y comas.

5 Al despedirse, Manuel Seco Reymundo (Madrid, 1928) desmonta en pocos minutos un viejo prejuicio: la erudición y el envaramiento son insolubles. Podría afirmarse sin exagerar que este señor bienhumorado es de los pocos lingüistas que han tocado la cima. ¿Acaso hay mayor gloria para un lexicógrafo que dar nombre a un diccionario? Puede: dar nombre a dos.

“En realidad tengo dos hijos. A uno le llaman *el Seco*. Y al otro, *el Diccionario del español actual*, también. Les quiero a los dos”.

10 La entrevista es para hablar de la actualización del primero: *el Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española* que, desde su publicación, hace cincuenta años, no ha cesado de reeditarse y reimprimirse. Ni el autor ni su actual editorial, Espasa, se atreven a calcular cuántos ejemplares se han vendido de esa obra que aspira a resolver cuestiones esenciales del español (en su versión europea), aunque nadie duda de que viene de un periodo de gloria: en estos cincuenta años se universalizó la enseñanza, demandante voraz de manuales semejantes. Un tiempo lo bastante largo como para dejar huellas: “Medio siglo se nota en la vida de la lengua y en una persona. Como observador he notado cambios reales, que me han conducido a algunas supresiones de artículos o a dar soluciones más ambiguas que al principio”.

15 A los 50 años, el *Seco* se ha actualizado en un *Nuevo Diccionario de dudas y dificultades del idioma español*, que ahora publica Espasa. Se ha aligerado en algunos aspectos, aunque aclara su autor que la lengua se resiste a la crónica forense. “Es difícilísimo certificar la muerte de una palabra. Cuando creemos que ha muerto, de pronto aparece en un periódico o en una novela. Yeyé fue una palabra que hizo furor unos años, y ahora alguien de 20 años no sabría qué significa. La circulación de palabras que decaen con el paso de los años se da mucho más en la lengua hablada que en la escrita”.

20 Alguien de 20 años no sabrá qué significa yeyé, pero seguro que escribe en su móvil a la velocidad de la luz mensajes de palabras tan adelgazadas de letras que parecen lenguajes nuevos. “El *sms* es un sistema taquigráfico, no tiene otro valor. Todos hemos usados nuestros sistemas taquigráficos para tomar apuntes en la universidad y luego hemos vuelto al lenguaje en una situación normal. Lo malo es si los chicos que usan *sms* son incapaces de escribir frases enteras. Un escritor de primera fila puede usar *sms*, pero fuera del móvil cambia de traje”. El académico tiene móvil, pero no cultiva los *sms*. Y en los correos electrónicos se esmera en evitar errores ortográficos que le colocarían en un delicado lugar. “Nunca sabes quién puede leer los correos”.

25 Mayor amenaza que en los *sms* percibe en una enseñanza fallida, en periódicos, que por deformación profesional el lingüista lee con la ceja alta del examinador, y en los libros mal traducidos. Recuerda Seco que de Rafael Casinos Assens, que tradujo a Tolstoi y Dostoievski, entre una larga colección de valiosos escritores, “se decía que mejoraba el original”. Ahora proliferan ejemplos de lo contrario. Seco ajusta cuentas con un reciente *best-seller* de John Boyne mal titulado: *El niño con el pijama de rayas*. “El título debería haber sido *El niño del pijama a rayas*. Es grave que ocurra en el título aunque no he leído la novela, quizá me atreva ahora para analizar si hay más errores, aunque no pasa nada, la gente sigue respirando y alimentándose...”.

30 La ortografía, dirá más adelante con ironía y tal vez resignación, “es una cosa personal”. “Si uno quiere salteársela, se la saltea”,

bromea. En realidad, el lexicógrafo cree que la ortografía es el único terreno donde está justificado ser hiperconservador, una afirmación que toma prestada del académico Pedro Álvarez de Miranda. Las lenguas cultas como el inglés, el francés y el alemán son conservadoras. Las primeras no han hecho ninguna reforma a pesar de sus grafías descabelladas.

35 Seco, académico desde 1980 (sillón A), ha sido crítico con las revisiones elaboradas por la casa. La nueva *Ortografía de la lengua española* de la Real Academia Española (RAE) se presentó en 2010 y sustituyó a la que estaba vigente desde 1999. “No me parece aceptable publicar una ortografía a los diez años de la anterior. Solo añadía algunas ideas geniales y confirmaba la anterior”. En su nuevo Diccionario, el lingüista ajusta cuentas y no duda en reprochar a la RAE que “siembre la confusión” con la supresión de tildes en palabras como guion, hui o fie con el argumento de que son monosílabos. Y, citando a Larra, escribe que el Diccionario de la RAE “tiene la misma autoridad que todo el que tiene razón, cuando él la tiene”. “En algunos aspectos la Academia se toma una libertad discutible y discutida. Las normas se introdujeron sin consultar a los académicos, lo hizo una comisión. Aunque luego lo tenemos que suscribir todos, yo soy inocente”. Y desliza finalmente, sin que una acierte a dilucidar si bromea o expresa pesar:

-Tendría que haber llevado a la Academia a los tribunales.

CONSTELA, *Tereixa* (El País)

31. Medio siglo de lupa sobre el español, la frase que compone el título nos hace entender que Manuel Seco:

- A) lleva medio siglo vigilando el idioma para no ampliarlo
- B) ha estado 50 años estudiando con mucho esmero la lengua
- C) en estos 50 años no ha dejado de ser un lupino de la lengua
- D) se pasó medio siglo hablando sobre los errores del español
- E) estudio durante 50 años para reprobar a la academia

32. La palabra **prejuicio (L. 6)**, en el texto, significa:

- A) daño anterior
- B) predominio de algo
- C) juicio previo
- D) predilección antigua
- E) ascenso de una cosa

33. ...este señor bienhumorado es de los pocos lingüistas que han tocado la cima. (L. 7/8) – con estas palabras el autor nos quiere decir que Seco:

- A) es casi perfecto
- B) anda por las ramas
- C) está en las nubes
- D) llegó a la cumbre
- E) miró por encima

34. ..., demandante voraz.... (L. 21) – la expresión subrayada, en el texto, se refiere a:

- A) manuales
- B) enseñanza
- C) lengua
- D) ejemplares
- E) obra

35. huellas (L. 22), en el texto, significa:

- A) imitaciones
- B) peldaños
- C) estampas
- D) hoyos
- E) marcas

36. Se ha **aligerado** en algunos aspectos, ... (L. 28) quiere decir que el Nuevo Diccionario se:

- A) ha vuelto muy rápido
- B) ha hecho veloz
- C) quitó un peso de encima
- D) ha abreviado
- E) comunicó menos

37. ..., aunque aclara su autor que **la lengua se resiste a la crónica forense**. (L. 28/29) – con estas palabras, entendemos que la lengua:

- A) lucha contra la muerte de las palabras.
- B) es a favor de suprimir letras y palabras
- C) tiene el deber de cortar frases
- D) rechaza las crónicas sobre foros
- E) combate a los lingüistas sin foro

38. “Es **dificilísimo**...” (L. 29) – la palabra destacada del texto es un:

- A) superlativo relativo
- B) adjetivo positivo
- C) superlativo absoluto
- D) comparativo de superioridad
- E) superlativo sintético

39. “**Lo** malo es si los chicos...” (L. 42) – encontramos el mismo uso del artículo neutro en:

- A) lo hizo
- B) dilucidarlo
- C) lo tenemos
- D) lo destacable
- E) a los diez años

40. “Un escritor **de primera fila** puede usar *sms*, pero fuera del móvil **cambia de traje**.” (L. 43/44) – con estas palabras, el lingüista nos quiere decir que:

- A) el escritor que está sentado en la primera fila muda su manera de hablar.
- B) cuando el escritor es bueno no escribe siempre de la misma manera.
- C) una persona de la primera fila está continuamente cambiando de traje.
- D) un escritor principiante cambia de ropa en cualquier momento.
- E) un autor al principio suele hacer muchos cambios en sus mensajes.

41. ... el lingüista lee **con la ceja alta** del examinador, ... (L. 49/50) – de esta expresión entendemos que el lingüista lee con:

- A) una ceja levantada
- B) falta de criterio
- C) las cejas para arriba
- D) solo un ojo abierto
- E) atención de escrutador

42. “Si uno quiere salteársela, ...” (L. 61) – lo subrayado, en el texto, es un:

- A) numeral cardinal
- B) pronombre indefinido
- C) numeral ordinal
- D) pronombre relativo
- E) artículo determinado

43. El significado, en el texto, de la palabra **descabelladas** (L. 67) se traduce al portugués por:

- A) descabeladas
- B) controladas
- C) escabrosas
- D) desconcertantes
- E) destacadas

44. ... y no duda en **reprochar** a la RAE... (L. 74/75) – el verbo subrayado, en el texto, significa:

- A) echar en cara
- B) estar a favor
- C) tratar con respeto
- D) dar la cara
- E) prestar atención

Texto II

EL CAFÉ DE LA LUISITA

El Café de la Luisita es grande como una catedral, destartalado como un garaje, sucio y maloliente como una cuadra, con el triste y frío mal olor de las cuadras vacías, que no guardan, igual que una reliquia, el tibio y tierno aliento del ganado.

El Café de la Luisita no es único en el pueblo. El pueblo tiene 5 cinco cafés, a saber:

1. El Ideal, que es el que enseñan a los forasteros y que es al que van las señoritas y los jóvenes del pueblo, cuando vienen de vacaciones a respirar el aire puro y a sacar la barriga de mal año y tomar un poco de lustre en la cara. Es un café aburrido. 10

2. El Suizo. Es un Café para gente más seria, para señoras de luto por las mañanas temprano, a la vuelta de misa, y para viajeros de comercio, por las tardes, después de comer. A veces también va al Café Suizo, un ratito por las tardes, el registrador.

3. El Nuevo Café, que es el decano, que es un Café que debe tener ya lo menos sesenta años. Los asientos son de peluche colorado, con rozaduras negras por algunos lados, y las mesas son de mármol vetado y con las patas de hierro. En realidad, es el Café más Café que hay en el pueblo; en casi todas las mesas se ve un tarrito de bicarbonato. El Nuevo café tiene un público de gente de orden. 20

4. El Imperio. El Imperio es todo lo contrario del Nuevo. Su dueño, don Jesús Aguirre, es un punto de mucho cuidado, a pesar de su venerable aspecto y de su barbita blanca. Este Café, antes se llamaba Café París, pero don Jesús, cuando empezó la guerra, cogió miedo, y, un poco por el que dirán, le puso Café Imperio. 25 Era, esa es la verdad, un Café poco recomendable, y las gentes conservadoras lo miraban con prevención y con inquina.

5. El Andalucía, más vulgarmente conocido con el nombre de Café de la Luisita. Éste era el más jaranero y donde se estaba mejor. La Luisita, que pasaba ya del medio siglo, era una gorda que estaba siempre al pie del cañón; su marido era un borracho flaquito y deslucido que no servía para nada.

El Café de la Luisita, aunque, como decíamos, era grande y desgarbado, tenía, sin embargo, ciertos detalles; el más bonito de todos era un letrero de fina caligrafía rameada, donde se leía: “Pida usted un Luisita concentrado y tomará un buen café. Precio 1,50 ptas.” 35

Al Café de la Luisita iban los jóvenes, y los viejos que no se resignaban a serlo. Había radio y billar y la gente hablaba en voz alta, animadamente, mientras jugaba su partida de subastado o mus.

Éstos eran los Cafés de aquel pueblo. Bares había algunos y tabernas muchas, todas llenas de gente ordinaria y mal vestida. Para hablar de todas aquellas tabernas y de sus habitantes haría falta un libro entero.

CELA, Camilo José - Adaptado de El Café de la Luisita

45. El café de la Luisita es grande como una catedral, destartalado como un garaje, sucio y maloliente como una cuadra, ... (L. 1/2) – con la descripción hecha a través de comparaciones el autor nos dice que el Café de la Luisita era:

- A) grandísimo, desordenado y exhalaba hedor
- B) grande, destejado y malo como un estabulo
- C) grandioso, destemplado y mal doliente
- D) enorme, descompuesto y fragante
- E) grandioso, destrutado y muy balsámico

46. ..., el tibio y tierno aliento del ganado. (L. 4) – el significado, en el texto, de lo subrayado, se traduce al portugués por:

- A) o descuidado e tenro alento
- B) o frouxo e mole hábito
- C) o moderado e brando ruído
- D) o fervoroso e fofo caminhar
- E) o morno e afetuoso hálito

47. Los dichos: **sacar la barriga de mal año** y **tomar un poco de lustre en la cara** (L. 9/10), en el texto, significan, respectivamente:

- A) adelgazar y echar crema en el rostro
- B) comer bien y ponerse de buen color
- C) engordar mucho y tomar el sol
- D) comer poco y ponerse maquillaje
- E) quitar grasas y brillar mucho

48. **peluche colorado – rozaduras negras – mármol veteado** (L. 16/18) – lo destacado del texto se traduce al portugués por:

- A) pele colorida – reforços negros – mármore esverdeado
- B) veludo de cor – pontas pretas – mármore verde
- C) feltro vermelho – escaramuças negras – mármore clareado
- D) pelica vermelha – raspagens pretas – mármore eriçado
- E) pelúcia avermelhada – esfolados negros – mármore rajado

49. ... con prevención y con inquina . (L. 27) – la palabra subrayada, en el texto, significa:

- A) animosidad
- B) envidia
- C) prudencia
- D) respeto
- E) saciedad

50. ... **estaba siempre al pie del cañón**; (L. 31) quiere decir que la Luisita:

- A) vivía echando chispas
- B) tenía un pie como un cañón
- C) trabajaba como un soldado
- D) era gruesa como un cañón
- E) trabajaba sin descanso